



Um novo réptil de 225 milhões de anos

Maehary bonapartei representa um réptil de pequenas dimensões que é tido como o mais basal da linha evolutiva que deu origem aos pterossauros. O estudo também demonstra que Faxinalipterus minimus, não é um réptil alado, ao contrário do que se supunha.

Pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria, do Museu Nacional/UFRJ, da Universidade Regional do Cariri, da Universidade Federal do Pampa, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da COPPE/UFRJ apresentaram um estudo de revisão sobre um pequeno réptil denominado Faxinalipterus minimus, proveniente de rochas do Triássico (cerca de 225 milhões de anos atrás) do Rio Grande do Sul. Faxinalipterus foi descrito há mais de uma década (2010), sendo atribuído ao grupo Pterosauria, que reúne os primeiros vertebrados a desenvolverem o voo ativo. Originalmente, o fóssil de Faxinalipterus era composto por ossos do esqueleto pós-cranial e por uma parte do crânio (uma maxila com dentes), encontrados separadamente em duas expedições de campo, ocorridas em 2002 e 2005, no sítio fossilífero Linha São Luiz, localizado no município de Faxinal do Soturno. Assim, não era possível afirmar com certeza se todas as partes pertenceriam a um mesmo tipo de animal. Apesar disso, assumiu-se na época que todos os ossos pertenciam a uma única espécie, denominada Faxinalipterus minimus.

A nova análise de Faxinalipterus, permitiu estabelecer de fato que existiam ali duas espécies distintas. Ou seja, a maxila pertenceria a outro animal. Isso foi possível com base na comparação com um novo fóssil encontrado recentemente no mesmo sítio Linha São Luiz. O novo fóssil é composto por um crânio incompleto, cuja maxila exibe as mesmas feições da maxila atribuída a Faxinalipterus, além de partes da mandíbula, partes de uma escápula e de vértebras. A maxila de Faxinalipterus, pode, então, ser incorporada à descrição do novo fóssil que recebeu o nome Maehary bonapartei. O estudo foi publicado em destaque pela revista PeerJ.

"Sempre houve uma grande dúvida se os dois exemplares atribuídos ao Faxinalipterus representavam uma mesma espécie, e se esta se tratava de um réptil alado" comentou Alexander Kellner, especialista em pterossauros que atualmente dirige o Museu Nacional/UFRJ. Borja Holgado do Institut Català de Paleontologia Miquel Crusafont (Barcelona, Espanha) também especialista em pterossauros e atualmente pesquisador da Universidade Regional do Cariri (Ceará), analisou o material e concordou com as conclusões iniciais. "Estava claro para mim que se trata de um réptil primitivo que não pertencia aos pterossauros, pois não apresentava nenhuma feição inequívoca dessa linhagem" esclarece Holgado. Partes dos ossos estavam encobertas por rocha, necessitando uma preparação mais detalhada" comentou Cesar Schultz, da UFRGS, e um dos autores do trabalho de 2010 e da nova pesquisa que acaba de ser publicada.



Foi com ajuda de um tomógrafo que o enigma foi sendo revelado. "A tomografia computadorizada tem sido uma ferramenta cada vez mais utilizada nos estudos paleontológicos" destaca Ricardo Lopes da COPPE/UFRJ. "É uma análise não-destrutiva que permite a visualização de detalhes anatômicos ainda recobertos pela rocha sedimentar onde o fóssil está preservado" complementa Olga Araújo, também da COPPE.

A preparação do material original requereu muita experiência, e foi realizada no Museu Nacional. "Felizmente tivemos a possibilidade de fotografar em detalhe todo o exemplar", salientou Orlando Grillo, que teve o cuidado de reproduzir em forma de desenhos cada detalhe anatômico dos ossos de Faxinalipterus.

"No trabalho original de 2010, verificamos que os dentes presentes na maxila de Faxinalipterus eram muito espaçados entre si, o que é uma característica de pterossauros primitivos do Triássico. Porém, a tomografia da maxila demonstrou que os dentes não eram separados, pois muitos dentes haviam sido perdidos na fossilização. Com isso, o padrão da dentição e o próximo espaçamento entre os alvéolos (cavidades onde os dentes se inserem) não eram condizentes com pterossauros," destaca Marina Soares.

A solução veio a partir do achado de um novo exemplar que havia sido coletado na mesma região de onde vieram os exemplares de Faxinalipterus. "Coletas sistemáticas têm sido realizadas pelo Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia (Cappa) da UFSM, revelando uma série de novas espécies fósseis para o Triássico do Rio Grande do Sul" comentou Flávio Pretto. No sítio fossilífero Linha de São Luiz, no município de Faxinal do Soturno, já foram encontrados diversos fósseis, como parentes próximos dos mamíferos, dinossauros e outros répteis. A região onde foram realizadas as escavações fica localizada no território do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO.

"Quando tivemos acesso ao estudo que estava sendo desenvolvido pela equipe do Museu Nacional, ficou claro que a maxila, até então referida à Faxinalipterus, era muito similar ao material que a gente estava estudando," complementou Leonardo Kerber. "Definitivamente não se tratavam de exemplares de um pterossauro," reforçou Felipe Pinheiro, da UNIPAMPA, pesquisador também especialista em répteis alados.

AUTORES Alexander W.A. Kellner, Borja Holgado, Orlando Grillo, Flávio Augusto Pretto, Leonardo Kerber, Felipe Lima Pinheiro, Marina Bento Soares, Cesar Leandro Schultz, Ricardo Tadeu Lopes, Olga Araújo e Rodrigo Temp Müller.



Ortopedia e Traumatologia geral Artroplastias do quadril (próteses)

Rua XV de Novembro, 1168 - 98801-620 - Santo Ångelo/RS Fone: (55)3313.5656 - Cel.: 99976.8717 E-mail: drjaimebarbosa@terra.com.br

Ortotrauma Clínica





Localizada na

Fone e WhatsApp: (55)9





Dia Internacional da Enfermagem

Dia 12 de maio comemora-se mundialmente o
Dia da Enfermagem e o Dia do Enfermeiro, em
homenagem a Florence Nightingale, marco da
enfermagem moderna no mundo e que nasceu
em 12 de maio de 1820. No Brasil, além do Dia
do Enfermeiro, entre os dias 12 e 20 de maio,
comemora-se a Semana da Enfermagem, data
instituída em meados dos anos 40, em homenagem
a dois grandes personagens da Enfermagem
no mundo: Florence Nigthingale e Ana Néri,
enfermeira brasileira e a primeira a se alistar
voluntariamente em combates militares.

A profissão tem origem milenar e data da época em que ser enfermeiro era uma referência a quem cuidava, protegia e nutria pessoas convalescentes, idosos e deficientes. Durante séculos, a enfermagem vem formando profissionais em todo o mundo, comprometidos com a saúde e o bem-estar do ser humano.

O processo de enfermagem é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano e deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem.

Informações disponíveis na Biblioteca Nacional em Saúde do Ministério da Saúde | https://bvsms.saude.gov.br/

A espinha dorsal do sistema de saúde

A Enfermagem tem origem milenar. Durante séculos, a enfermagem forma profissionais comprometidos com a saúde e o bem-estar do ser humano.

Em todo o mundo, os enfermeiros trabalham incansavelmente para fornecer cuidado e atenção às pessoas, quando e onde precisam. Segundo o diretor da OMS, Tedros Adhanon Ghebreyesus, "os enfermeiros são a espinha dorsal de qualquer sistema de saúde" – afirmação redigida em texto oficial no Dia Mundial da Saúde, comemorado em 7 de abril.

A sociedade deve reconhecer o protagonismo que a Enfermagem exerce, dando a ela condições de desempenhar sua prática social com qualidade e segurança, pois investir na Enfermagem é investir na sociedade como um todo.







Conheça o teste que detecta anticorpos que indicam imunidade à COVID-19

*Método Elisa *Sensibilidade 98,8%



labbiorortta **f** biorotta

Rua 15 de Novembro, 1168 - Sala 101 - Clínica MedCenter. Tel: (55) 3313-2979

Sol de Abril



Findou-se o cálido verão, abatedouro de plantações. Abril. Chegaste trazendo chuvas, renovando a vegetação, já em desalento infeliz pela falta do maior bem cristalino aquoso deste planeta azul.

Trouxeste tempestades. Ventosos sopros de energia. Fizeste reformas verdejantes no pampa gaúcho, preparando-o para o inverno gélido, que temido está pelas perspectivas meteoroló-

O sol de abril se finda, sem, contudo, deixar a marca de renovação. Meses de 4 letras, as menores denominações do calendário. Juntos abril e maio, não conseguem transpor a imponência das 9 letras de um nome tradicional. Daqueles que parecem os sobrenomes paulistas milionários. Fevereiro. Aquele que todos esperavam impacientes para transbordarem em felicidade. Cujas férias praianas, imponentes tentaram tranquilizar a tantos nesta fronteira sulina, insatisfatoriamente.

O menor causou euforia chuvosa. O maior, tristeza em mormaço. Choraram lágrimas evaporadas antes mesmo de ousarem brotar das conjuntivas. Fevereiro triste. Abril com vertentes ativas de água translúcida, esperançoso.

Deitados na maca de meu consultório, muitos compartilharam-me as férias canceladas, pelo pomposo fevereiro, que nem sequer cumprimenta o abril, atendo-se a manter amizade apenas com o janeiro e tolerância com o março.

O menos foi mais este ano.

Até mesmo perdeste o carnaval, ó fevereiro. Abril das escolas de samba.

Em tom metafórico fica a reflexão. Sem idolatrias. Nem tempo, nem vida, nem absolutamente nada é extensivamente perene, instransponível e

Sem pompas de poder. Em vão serão. Sete palmos de fundura esperam a todos, indiscutivelmente. Façamos do abril, um fevereiro. E do março, um janeiro. Do pobre, um rico. Da prepotência, uma

Não há mais tempo para soberbas. A impressibilidade do mundo tem surpreendido a todos, que viajaram em abril e choraram em fevereiro.

Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei. Disse o mestre, que morreu por todos num sol de



Dr. Norberto Weber Werle é neurologista e escritor | CRM 41.075 -RQE 39.827@drnorbertowwerle



Dra. Lisoneide Terhorst

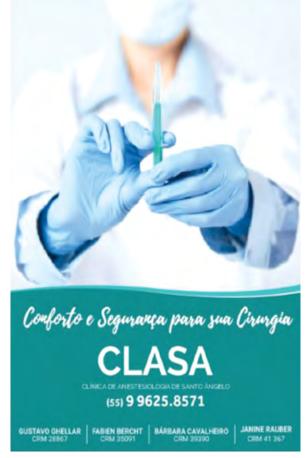
Clínica Médica (RQE 20147) Hematologia e Hemoterapia (RQ€ 20190) CREMERS 28774

Anemias, Alterações série branca e plaquetária, Coaguloplastias, Leucemias, Linfomas, Mielodisplasias, Mieloma múltiplo, Trombofilias.

Fone: (55) 3312-8118

Rua Bento Gonçalves, 526





Microfisioterapia em qualquer idade



O primeiro ano de vida é pleno de aprendizados, descobertas, conquistas. O bebê chega ao mundo com um universo a ser aprendido. Os pais também, muitas vezes, estão se adaptando à nova realidade. Muita coisa acontece desde a descoberta da gravidez.

Dra. Camila de Castro | Fisioterapeuta (Crefito 154.205-F) com Pós-graduação em Terapia Manual e Formação em Microfisioterapia e Leitura Biológica

Muitas das vezes, o choro sem causa definida, a dificuldade e dormir, de mamar ou ficar sozinho pode ter ligação com algo que aconteceu na vida intrauterina, mesmo para os bebês muito desejados e amados.

Um medo, uma situação delicada, a perda de alguém querido neste período, uma briga mais intensa, a insegurança quanto ao futuro, um parto mais difícil. São muitos os sentimentos que podem brotar na mãe e que, por vezes, ficam registrados na memória celular do bebê, acarretando em sintomas que incomodam a ele e aos pais.

A microfisioterapia é uma técnica manual que identifica no corpo sinais

de traumas ou emoções ruins que foram vividos e não superadas. E isso acontece tanto em adultos como em bebês e crianças. É uma terapia não invasiva, sem contraindicação, que busca a origem primária de um sintoma para, partir daí, estimular o organismo a se reparar (autocura). E isso pode ser feito em qualquer momento, incluindo mulheres grávidas e bebês.

Fonte: Instituto Salgado Filho

Para conhecer mais sobre nosso espaço, visite o nosso site ou nos acompanhe no Instagram! A Clínica Aurum fica na na Rua Duque de Caxias, 105 e o telefone para contato é (55) 997171244.





Felipi L. de Moura
Cref: 25244 - G/RS

PARA VOCÊ QUE PROCURA:
- Ambiente Familiar e Climatizado
- Segurança
- Profissionais Capacitados
- Espaço Amplo
- Modalidades Diversas

Pella Forma
ESTILO DE VIDA
36 ANOS

Obela forma academia Obelaforma sa Obelaformaacademia.com.br

ORua Duque de Caxias, 1280, Dido, Santo Ângelo - RS (55) 3313-3970 (55) 9.8406-3933

